

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS INTÉRPRETES DE LIBRAS DURANTE O ENSINO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS PARA OS ALUNOS SURDOS

DIFFICULTIES FACED BY LIBRAS INTERPRETERS DURING THE TEACHING OF THE SCIENCE DISCIPLINE FOR DEAF STUDENTS

Hérica Tanhara Souza da Costa¹ Maria Durciane Oliveira Brito² Katiana de Oliveira Silva³
Leonardo Santos Miranda⁴ Bruna Pamela dos Reis Souza⁵ Auricélia Veras de Castro⁶

RESUMO: A disciplina de Ciências possui alguns termos científicos e os profissionais que trabalham interpretando essa disciplina, as vezes enfrentam algumas dificuldades durante o processo de interpretação de alguns termos que não possuem sinais em LIBRAS. Esse estudo foi baseado na seguinte problemática: quais as dificuldades enfrentadas pelos intérpretes de LIBRAS durante o ensino da disciplina de Ciências para os alunos surdos? O objetivo geral desse trabalho foi investigar quais as dificuldades dos intérpretes que trabalham com ensino fundamental anos finais, durante o ensino da disciplina de Ciências. Esse estudo está dividido em duas etapas, sendo que, primeiro foi realizado um levantamento de dados através de uma pesquisa bibliográfica, a partir da utilização de artigos científicos e livros. Já a segunda parte dessa pesquisa se deu através da aplicação de um questionário que foi aplicado para os intérpretes que trabalham no ensino fundamental anos finais, interpretando conteúdo da disciplina de Ciências. Através da análise dos dados, foi possível observar que os intérpretes que trabalham também com a disciplina de ciências enfrentam algumas dificuldades durante o processo de interpretação dos assuntos referentes a essa disciplina. Sendo que a partir desse estudo realizado, foi possível perceber que os intérpretes que trabalham interpretando os assuntos de ciências apresentam como dificuldade a falta de alguns sinais referente há alguns conteúdos dessa disciplina, entre outros obstáculos. Em suma esse artigo obteve resultados relevantes referentes à pesquisa realizada.

Palavras-chave: Alunos Surdos. Ensino de Ciências. Intérprete.

ABSTRACT: The Science discipline has some scientific terms and the professionals who work interpreting this discipline, sometimes face some difficulties during the process of interpreting some terms that do not have signs in LIBRAS. This study was based on the following problem: what are the difficulties faced by LIBRAS interpreters during the teaching of Science discipline to deaf students? The general objective of this work was to investigate the difficulties of the interpreters who work with elementary education in the final years, during the teaching of the Science discipline. This study is divided into two stages, the first of which was a data survey through a bibliographic search, using scientific articles and books. The second part of this research, on the other hand, took place through the application of a questionnaire that was applied to interpreters who work in elementary school in final years, interpreting the content of the Science discipline. Through the analysis of the data, it was possible to observe that the interpreters who also work with the science discipline face some difficulties during the process of interpreting the subjects related to that discipline. Since from this study, it was possible to perceive that the interpreters who work interpreting science subjects present as difficulty the lack of some signs referring to some contents of this discipline, among other obstacles. In short, this article obtained relevant results regarding the research carried out.

Keywords: Deaf Students. Science teaching. Interpreter.

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba hericasouza047@gmail.com

² Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. durciane@ifpi.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Parnaíba katianaoliveira03@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Parnaíba. leonardophb2015pi@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Parnaíba. brunareis177@gmail.com

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Parnaíba. auriceliaveras21@Outlook.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências é de suma importância para o desenvolvimento dos discentes. No caso dos alunos surdos, para que eles compreendam essa disciplina e as demais, é necessário que haja durante as aulas, a presença de um intérprete de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, também conhecido como TILS - Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, para que por meio disso possa haver a comunicação entre eles e os docentes e, com isso, possam compreender os conteúdos que são passados pelos professores.

Sendo que, para que haja uma escola inclusiva, é necessário pensar que todos os alunos são importantes no que se refere ao ensino e aprendizagem, pois cada um tem a sua forma de pensar e interagir, habilidades e dificuldades de aprendizagem (BORGES & JUNIOR, 2018).

Por conta da disciplina de Ciências possuírem alguns termos científicos, os profissionais que trabalham interpretando essa disciplina, às vezes enfrentam algumas dificuldades durante o processo de interpretação de alguns termos que não possuem sinais em LIBRAS.

Dessa forma, o presente trabalho cujo tema é “as dificuldades enfrentadas pelos intérpretes de LIBRAS que trabalham com o ensino fundamental anos finais, durante o ensino da disciplina de Ciências para os alunos surdos”, buscou compreender quais as adversidades enfrentadas por esses profissionais. Esse estudo foi baseado na seguinte problemática: quais as dificuldades enfrentadas pelos intérpretes de LIBRAS durante o ensino da disciplina de Ciências para os alunos surdos?

O objetivo geral desse trabalho foi investigar quais as dificuldades dos intérpretes que trabalham com ensino fundamental anos finais, durante o ensino da disciplina de Ciências. Interligados a ele estão os seguintes objetivos específicos: entender como o professor de Ciências auxilia seu trabalho durante as aulas; averiguar a quantidade de tempo que esse profissional exerce essa função; saber quais os materiais e metodologias utilizados por eles durante a interpretação dos conteúdos da disciplina de Ciências para os alunos surdos.

Esse estudo foi de suma importância em vista que buscou entender quais as dificuldades que os intérpretes enfrentam durante o ensino de Ciências para os alunos surdos. Além de poder servir futuramente para o embasamento de trabalhos posteriores envolvendo a mesma linha de pesquisa. Para a construção desse trabalho foram utilizadas as pesquisas

descritivas bibliográficas, além da aplicação de um questionário com questões objetivas e subjetivas, que foi respondido pelos intérpretes que também trabalham interpretando a disciplina de Ciências.

2. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS INTÉRPRETES DE LIBRAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

O intérprete de LIBRAS na sala de aula exerce uma função muito relevante, pois é através dele que os alunos com deficiência auditiva poderão ter uma melhor compreensão quanto ao conteúdo que está sendo repassado pelo professor.

Sendo o "intérprete de língua de sinais a pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais" (QUADROS, 2002, p. 7).

Assim o intérprete de LIBRAS deve ter domínio da língua de origem do país e da língua de sinais, utilizada como ferramenta de comunicação pelos surdos (QUADROS, 2004).

Para que o trabalho do intérprete tenha mais êxito, é preciso que haja uma boa relação entre este e o professor da disciplina, para que assim possa acontecer uma parceria entre ambos, cujo intuito é melhorar a aprendizagem de seus alunos surdos.

Pois "[...] apenas a presença do TILS em sala de aula não assegura que as questões metodológicas sejam alteradas para contemplar todas as necessidades educacionais especiais do aluno surdo visando a uma atenção inclusiva" (LACERDA, 2010, p.147).

A falta de conhecimento ou a dificuldade de compreensão sobre alguns conteúdos da disciplina também podem se tornar um empecilho no trabalho dos intérpretes, pois os mesmos, em alguns casos, não possuem conhecimentos específicos da área de Ciências. Alguns assuntos da área de ciências são de difícil conhecimento, sendo esse mais um desafio (SILVA & GAIA, 2013).

Os intérpretes enfrentam ainda dificuldades relacionadas a alguns termos científicos que não possuem sinais específicos em LIBRAS, por conta disso, o profissional busca mecanismos para repassar o conteúdo de uma forma que seja acessível ao aluno.

"A falta de sinais para os termos científicos pode ser explicada pela própria história dos surdos em que a língua de sinais foi banida e não reconhecida durante muito tempo" (OLIVEIRA & BENITE, 2015, p.619).

É importante destacar também que a falta de recursos e de mecanismos para se trabalhar com alunos surdos durante as aulas é mais um fator que pode dificultar a atuação do intérprete de LIBRAS na sala de aula.

Com isso esses profissionais muitas vezes recorrem apenas ao uso de recursos visuais, por ser de mais fácil acesso, pois "as representações em forma de figuras e desenhos contribuem muito para a melhor compreensão dos alunos" (OLIVEIRA & BENITE, 2015, p.612).

Assim, para auxiliar seu trabalho e poder transmitir o conhecimento com mais clareza para seus educandos, muitos desses profissionais fazem uso de recursos, como imagens, por exemplo.

Dessa forma, é possível perceber que o trabalho do intérprete de LIBRAS vai além da simples interpretação de conteúdo. As dificuldades encontradas pelos mesmos acabam fazendo com que essa seja uma tarefa mais complexa, porém, a busca por metodologias e recursos visuais acaba sendo um suporte para que seu trabalho seja colocado em prática.

3. METODOLOGIA

Para a coleta dos dados foi utilizado o tipo de pesquisa descritiva, além disso, também se utilizou o tipo de pesquisa bibliográfica que proporcionou um conhecimento prévio sobre esse assunto.

Sendo que as pesquisas do tipo descritivas “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28).

Em relação à pesquisa bibliográfica “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA 2002, p.32).

Esse estudo está dividido em duas etapas, sendo que, primeiro foi realizado um levantamento de dados através de uma pesquisa bibliográfica, a partir da utilização de artigos científicos e livros.

Já a segunda parte dessa pesquisa se deu através da aplicação de um questionário que foi aplicado para os intérpretes que trabalham no ensino fundamental anos finais, interpretando conteúdo da disciplina de Ciências. Quatro intérpretes participaram dessa

pesquisa respondendo o questionário. Para manter o anonimato dos entrevistados, os intérpretes foram denominados como A1, B2, C3 e D4.

O questionário aplicado continha seis questões, sendo duas objetivas e quatro subjetivas, com o intuito de averiguar algumas informações envolvendo o trabalho desses intérpretes.

3.1. Questionário aplicado aos interpretes

Segue abaixo as questões que nortearam esse trabalho de pesquisa, sobre as dificuldades encontradas durante o trabalho dos intérpretes na disciplina de ciências no ensino fundamental anos finais.

1 - Você trabalha como intérprete no ensino fundamental anos finais? () Sim () Não

2 - Você trabalha interpretando a disciplina de Ciências? () Sim () Não

3 - Como o professor de Ciências auxilia seu trabalho durante as aulas?

4 - Há quanto tempo você exerce a função de intérprete?

5 - Já encontrou alguma dificuldade como intérprete da disciplina de Ciências?

6 - Quais os materiais e metodologias que você utiliza durante a interpretação dos conteúdos da disciplina de Ciências para os alunos surdos?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do questionário aplicado foram coletadas as seguintes informações.

Primeiramente questionamos se os entrevistados trabalham como intérprete no ensino fundamental anos finais, eles responderam: Sim (A1); Sim (B2); Sim (C3) e Sim (D4).

Em seguida questionamos se eles trabalhavam interpretando a disciplina de Ciências, eles afirmaram: Sim (A1); Sim (B2); Sim (C3) e Sim (D4).

Através da análise da primeira e segunda questão, foi possível observar que os entrevistados trabalham com ensino fundamental anos finais, fazendo a interpretação da disciplina de ciências.

Já em relação a como o professor de Ciências auxilia seu trabalho durante as aulas, eles ressaltaram que:

As vezes o professor me fornece o material alguns dias antes para que eu possa me preparar para a aula que irei interpretar (A1).

Quando disponibiliza com antecedência a matéria a ser passada, para que seja analisada a melhor forma de ser interpretada (B2).

O professor faz uso de imagens e vídeos que auxiliam muito durante as aulas, permitindo aos alunos surdos uma melhor compreensão da disciplina (C3).

A professora me passa o material com antecedência para eu poder me preparar (D4).

A maioria respondeu que o professor auxilia passando o material com antecedência ou buscando mecanismos para ajudá-lo durante a aula. Porém, além de repassar o material é importante que o professor da turma tenha conhecimento em LIBRAS para facilitar o processo de aprendizagem do aluno na hora de tirar algumas dúvidas em relação ao conteúdo.

Além disso, também é importante que haja uma boa relação profissional entre o professor e o intérprete, pois:

O trabalho deve ocorrer em parceria para que o aluno surdo seja beneficiado por ambos (professor e intérprete). Dessa forma, é importante que o professor regente conheça a língua de sinais, e que consiga se comunicar com o aluno, pois ele ficará motivado a aprender, já que consegue ter essa comunicação direta com o professor, tirar dúvidas, se aproximar facilitando a aprendizagem (ARAÚJO; SOUZA & OLIANI, 2015, p. 58).

Sendo o intérprete apenas um dos instrumentos que contribuirá para o processo de acessibilidade. Durante as aulas deve ser repensando como ocorrerão as atividades, pois o aluno surdo precisa de tempo para olhar para o intérprete durante a realização dos sinais e observar as anotações feitas pelo docente no quadro (QUADROS, 2002).

Por conta disso, é relevante que o professor tenha um certo conhecimento de LIBRAS para poder interagir com o aluno e através dessa conexão, possa pensar em uma metodologia que contribua para o desenvolvimento desse aluno.

Além disso, alguns docentes contribuem para o trabalho do intérprete esclarecendo as dúvidas do aluno e dele mesmo, em relação ao conteúdo, montam data show e auxiliam na produção de algum outro material que será utilizado na aula, além de fazer o uso de vídeos e explicar o conteúdo mais lentamente para que o aluno possa acompanhar o assunto que está sendo ministrado (BORGES & JUNIOR, 2018).

Quando questionados sobre a quantidade de tempo que exerciam a função de intérprete, as respostas foram entre 2 a 6 anos, como pode ser observado: 4 anos (A1); há 5 anos (B2); 2 anos (C3) e 6 anos (D4).

Sobre se já encontraram alguma dificuldade como intérprete da disciplina de Ciências, eles relataram que:

Com certeza, pois não há sinal em LIBRAS para todas as palavras utilizadas na disciplina de ciências, que possui muitos termos científicos (A1).

Sim! alguns temas, como Citologia, têm muitos termos que não têm sinais em Libras, vídeos ou imagens relacionadas (B2).

Sim. Já tive várias dificuldades. Não são todos os professores que se preocupam em tornar a aula mais compreensiva para alunos surdos. Além disso, existem muitos termos que ainda não tem um sinal que o defina, isso dificulta, às vezes (C3).

Sim, pois tem muitos termos técnicos (D4).

Através das falas foi possível perceber que são várias as dificuldades, principalmente por conta de nem todas as aulas serem adaptadas aos discentes surdos, além do fato de nem todos os termos terem um determinado sinal, isso também acaba dificultando o trabalho do intérprete.

Os intérpretes também têm:

[...] dificuldades para interpretar os conteúdos de Ciências e Biologia a falta de conhecimento dos termos técnicos, a carência de sinais voltados para área de LIBRAS, a falta de conhecimento prévio do aluno e de planejamento do professor, e ainda falta de materiais concretos e visuais. Os conteúdos que esses profissionais possuem dificuldades para interpretar são Genética, Botânica, Zoologia e Citologia, com destaque para esse último. Justificaram que esses conteúdos necessitam de termos específicos, muito inexistentes na LIBRAS e desconhecidos para os intérpretes (BORGES & JÚNIOR, 2018, p. 73).

Além disso, o ensino de ciências pode ser considerado como complexo, não apenas pelos alunos da educação inclusiva, mas também pelos demais por se tratar de uma disciplina com muitos símbolos, gráficos, fórmulas e termos científicos (OLIVEIRA & BENITE, 2015).

Principalmente quando nem todos os termos científicos possuem um sinal em LIBRAS, o assunto pode se tornar muito abstrato e atrapalhar o aprendizado do aluno surdo (OLIVEIRA & BENITE, 2015).

Sendo encontrada como dificuldade:

[...] a falta de materiais concretos e visuais, falta de planejamento do professor, falta de conhecimento prévio do aluno na LIBRAS e na Língua Portuguesa, carência de sinais voltados para área de LIBRAS, falta de conhecimentos dos termos técnicos (BORGES & JUNIOR, 2018, p.69).

Além disso, o fato de algum intérprete desconhecer a linguagem científica, também pode comprometer o aprendizado dos alunos surdos em relação ao ensino de ciências (OLIVEIRA & BENITE, 2015).

Os intérpretes também foram questionados, em relação aos materiais e metodologias que eram utilizados durante a interpretação dos conteúdos da disciplina de Ciências para os alunos surdos, baseado nisso eles responderam que:

Utilizo apenas os recursos visuais e o livro, pois a escola não conta com muitos recursos voltados para esse público (A1).
Livros didáticos, pesquisas de imagens no celular e simplificação dos conteúdos (B2).
Em geral, faço bom uso de imagens, elas ajudam muito. Também procuro recursos visuais na internet para facilitar o aprendizado do aluno (C3).
Em sua maioria imagens e livro didático (D4).

Alguns responderam que fazem o uso de imagens e do livro didático, além disso também foi citado o uso de: pesquisas de imagens no celular e simplificação dos conteúdos. Sendo essas estratégias de suma importância no processo de aprendizagem dos alunos surdos.

Pois “a comunicação do surdo, por exemplo, é totalmente visual, de forma que se o professor explicar ou mostrar uma figura, ele poderá entender melhor a figura do que só a explicação” (OLIVEIRA & BENITE, 2015, p. 611). Sendo o uso de desenhos e figuras uma ferramenta importante no processo de aprendizagem desses alunos (OLIVEIRA & BENITE, 2015).

Assim, o trabalho do intérprete e os recursos por ele utilizado pode facilitar o aprendizado, pois:

[...] o intérprete busca para o entendimento do aluno surdo, como materiais visuais, o uso de classificadores, expressões faciais e corporais que fazem parte da Língua de Sinais e devem ser usados para a tradução/interpretação fazer sentido ao que está sendo dito, tanto da Língua Portuguesa para Libras quanto vice-versa (ARAÚJO; SOUZA & OLIANI, 2015, p. 57).

Através da análise dos dados, foi possível observar que os intérpretes que trabalham também com a disciplina de ciências enfrentam algumas dificuldades durante o processo de interpretação dos assuntos referentes a essa disciplina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo realizado, foi possível perceber que os intérpretes que trabalham interpretando os assuntos da disciplina de ciências apresentam como dificuldade a falta de sinais referentes há alguns conteúdos dessa disciplina, principalmente no que se refere aos termos científicos.

Em alguns casos há também a falta de recursos didáticos adequados para o melhor andamento do seu trabalho, pois as vezes esse profissional não tem um apoio e precisa utilizar materiais visuais entre outros recursos para atender às necessidades dos discentes surdos, por conta que esse público, como já visto nesse estudo, é bastante visual.

Outro fator importante ressaltado nesse trabalho, foi que alguns intérpretes às vezes possuem dificuldades em compreender certos conteúdos da disciplina que interpretam, isso pode estar relacionado ao fato de não ser a área de formação deles.

Podendo ser esse mais um obstáculo, pois eles terão que se dedicar um pouco mais a esses assuntos para com isso poder passar o conteúdo a ser interpretado de forma mais acessível aos alunos.

Além do mais, também foi possível observar através das falas dos entrevistados que de certa forma, recebem um auxílio por parte dos docentes, pois passam o material antes das aulas para os intérpretes se prepararem.

Porém, seria interessante se eles também soubessem pelos menos um pouco de LIBRAS para ajudar a esclarecer algumas dúvidas dos alunos, pois as vezes o intérprete, não sabe a melhor forma de sanar essas dúvidas.

Além disso, como foi ressaltado por um dos entrevistados, nem todos os docentes buscam deixar as aulas mais acessíveis aos alunos surdos. Nesses casos pode ser que o intérprete venha a fazer isso, para que o aluno não seja prejudicado.

Sendo que não é essa a sua função, pois ele deveria fazer apenas a interpretação dos conteúdos ensinados pelo docente para a LIBRAS (BORGES & JUNIOR, 2018). Em suma esse artigo obteve resultados relevantes referentes à pesquisa realizada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.K.; SOUZA, D. M.; OLIANI, L. H. Dificuldades do Intérprete em Sala de Aula: Responsabilidades e Influências. **UNAR**, Araras, v.11, n.2, p.53-68, 2015.

BORGES, R.B.; JUNIOR, M. J. T. O intérprete de LIBRAS no ensino de Ciências e Biologia para alunos surdos. **REnBio**: Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio/ISSN: 1982-1867, Uberlândia, v.1, n.2, p.61-76, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.36, p.133-153, 2010.

OLIVEIRA, W. D.; BENITE, A. M.C. Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências. **RBPEC**: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Goiás, v.15, n.3, p. 597-626, 2015.

QUADROS, R.M. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2002. 94 p.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 94 p.

Revista Psicologia & Saberes

ISSN 2316-1124

v. 9, n. 19, 2020

SILVA, C. F. E; GAIA. M. C. de M. Educação inclusiva e o ensino de ciências, 2013.
Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/aic/article/download/402/364>>. Acesso em 27 de abr. de 2020.